



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da
FSG
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**HEALTHCRUSH: APLICATIVO PARA PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Maiton Bernardelli*^{a,b}, Jessica Santi Alves^a, Alessandra Vieira de Deus^a, Natalia Barreto Rodrigues^a, Luana dos Santos Siqueira^a, Sabrina Buffon Laurindo^a, Francielle Paula Macedo^a, Gabriela da Silva Souza^a, Tailise Bernardi^a, Cristina Isabel Gnap^a, Claudio Pires de Oliveira^a, Luana Silva Franceschetto^a, Claudete Conceição Ferreira Mendonça^a, Eduarda França Machado^a

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG.

b) Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

*Autor correspondente (Orientador)

Maiton Bernardelli, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Infecções sexualmente
transmissíveis, sexualidade,
prevenção, saúde.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O presente resumo tem como principal objetivo apresentar o desenvolvimento e a implementação de um aplicativo com foco na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Algumas destas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência e sua recorrência favorece a transmissão do HIV, em constante progressão epidemiológica entre jovens e adultos, especialmente nos estados do sul do país (BRASIL, 2018b). Destaca-se que o acesso à informação de qualidade contribui na efetividade de práticas de prevenção e autocuidado em relação à saúde sexual dos indivíduos (KUROKAWA E SILVA; GONÇALVES DE FREITAS e SANCHO, 2016). O tratamento para IST, varia de acordo com o tipo específico de infecção, no entanto a maior parte tem cura, desde que os sinais e sintomas sejam identificados precocemente (BRASIL, 2018c). No caso de infecções crônicas, como a causada pelo HIV, a detecção precoce e o tratamento contínuo é de extrema relevância, auxiliando na prevenção de agravos à saúde dos indivíduos que vivem com o vírus evitando desfechos que podem desencadear o óbito (UNAIDS, 2017; BRASIL, 2018d). Associam-se aos diagnósticos estigma, discriminação e violência e culpa reforçada por questões sociais e culturais que tangenciam as pessoas acometidas por IST.

MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa-ação, cujo processo favorece oscilações sistemáticas entre a ação no campo da prática e a investigação a respeito dela (TRIPP, 2005). O projeto foi desenvolvido em atividade prática supervisionada (APS),

na disciplina de Psicologia da Saúde do curso de Psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, em julho de 2019. Foi elaborado projeto e desenvolver e implementação de um aplicativo, nominado “HealthCrush”, voltado para uso em celulares android e IOS cujo objetivo foi propagar orientações junto a jovens e adultos acerca das principais IST, cuidados preventivos, sintomas e tratamento. O aplicativo apresenta informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), destacando-se as mais comuns na população geral, dentre elas: gonorreia, sífilis, clamídia, hepatites virais, herpes genital, vírus imunodeficiência humana (HIV), HPV, entre outros (BRASIL, 2018a). Informações sobre as IST foram extraídas de fontes do Ministério da Saúde, garantindo sua fidedignidade. Informações sobre serviços da rede pública de atenção à saúde (Sistema Único de Saúde – SUS), foram disponibilizadas em uma das seções do aplicativo buscando facilitar o acesso a uma equipe qualificada, no menor tempo possível, resguardando a privacidade dos indivíduos ao procurarem tratamento. Todos os recursos gráficos e de arte foram construídos pelos autores, evitando riscos quanto à direitos autorais por imagens. Uma plataforma online foi acessada para desenvolvimento técnico do aplicativo, sendo custeada pelos autores do projeto. Em etapa posterior, buscaremos descrever e avaliar resultados alcançados com o uso do aplicativo, considerando alcances de utilização da ferramenta em jovens e adultos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados preliminares apontaram que o aplicativo HealthCrush favorece o acesso a informações na prevenção às IST e ao HIV, especialmente entre jovens e adultos, considerando a expansão do uso de aplicativos para celular nos tempos atuais. Os aplicativos se tornam bons aliados quando a celeridade no diagnóstico no tratamento de agravos em saúde se fazem emergentes, como em casos de exposição ao risco de HIV e necessidade de profilaxia em 72 horas. Ademais, o aplicativo HealthCrush pode se tornar coadjuvante na diminuição do estigma diante das IST, considerando a possibilidade de os indivíduos encontrarem nele recursos para buscar auxílio especializado, garantindo o direito à privacidade de sua saúde sexual. **CONCLUSÃO:** O aplicativo HealthCrush apresenta-se de extrema importância na dispensação do acesso a informações adequadas sobre a saúde sexual favorecendo a prevenção de agravos em saúde da população. A oferta de informações pode contribuir na diminuição de comportamentos de risco relacionados às IST e ao HIV, bem como favorece o

direcionamento adequado ao serviço técnico qualificado, especialmente na rede pública de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM IST/HIV/AIDS/HEPATITES VIRAIS no Brasil, 2012 a 2016**: Inventário e catalogação das pesquisas oriundas dos editais públicos realizados pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/ AIDS e das Hepatites Virais e Parcerias Institucionais entre 2012 e 2016. Brasília: Distrito Federal, 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico – HIV e Aids**, 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil Estados 2018: uma análise de situação de saúde segundo o perfil de mortalidade dos estados brasileiros e do Distrito Federal**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018d.

KUROKAWA E SILVA, N.E.; GONÇALVES DE FREITAS, H.A. e SANCHO, L.G. Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 26 [2]: 669-689, 2016.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNAIDS. Ending AIDS: Progress towards the 90–90–90 targets. **Global Aids Update**, Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS), 2017.